

CONFAGRI PROMOVE SEMINÁRIO

A AGRICULTURA NA REGIÃO NORTE NO PERÍODO 2022-2030

O Seminário que reuniu cerca de 130 participantes entre Dirigentes, Técnicos e Agricultores, contou na sessão de abertura com a intervenção de Manuel Vilaça, Presidente da CAVAGRI e Idalino Leão, recentemente eleito Presidente da AGROS.

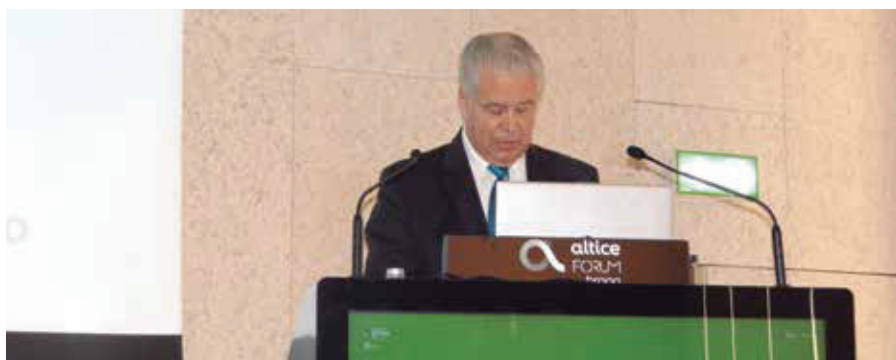
A CONFAGRI promoveu, com o apoio da DRAP-Norte, a AGROS (União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes) e a CAVAGRI (Cooperativa Agrícola do Alto Cávado), no passado dia 25 de março, um Seminário subordinado ao tema “A Agricultura na Região Norte no Período 2022-2030”, no âmbito da realização da 54ª Edição da AGRO, Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação, que decorreu no Altice FORUM BRAGA de 24 a 27 de março.

Manuel Vilaça, Presidente da CAVAGRI, realçou o período muito complexo que vivemos “em que a atividade agrícola se encontra a atravessar uma grande crise, nomeadamente a que atinge os produtores pecuários”, referindo que “a situação é cada vez mais insustentável, o custo dos fatores de produção - em particular o gasóleo, a eletricidade e as rações atingiram custos insustentáveis que põem em causa a sustentabilidade das nossas explorações”, alertando para a demora “na tomada de medidas de apoio aos produtores por parte do Governo e da União Europeia”. Por sua vez, Idalino Leão, Presidente da AGROS, referiu a satisfação por estar

presente na Feira AGRO, referindo a parceria de longa data da AGROS com a organização do certame e deixou a sua preocupação pela situação atual do sector, referindo que o mesmo “está a viver a pior fase, provavelmente dos últimos 20 anos, nomeadamente no sector pecuário”, referindo que a incerteza é de tal ordem que o “terreno está muito fértil para a especulação e para as dúvidas”. Idalino Leão reforçou, no entanto, que é também o momento em que “devemos estar unidos, mais do que nunca, fortalecer os laços do sector cooperativo e fazermos valer o mesmo”, pois o sector cooperativo na Região Norte “tem particular destaque e responsabilidades de fazer diferente e de



1. PAINEL DO SEMINÁRIO



2. INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CONFAGRI – MANUEL DOS SANTOS GOMES

fazer melhor, passando essa mensagem para o resto do País”. Terminou referindo que a AGROS abrange 5 grandes Distritos do Norte, e que é esse grande território que constitui a sua força, sendo necessário colocar os agricultores da Região Norte ativos e produtivos.

No seminário foi apresentado e debatido o Painel subordinado ao Tema “A Agricultura na Região Norte: Perspetivas de evolução dos principais sistemas produtivos da região, no período 2022-2030”, que contou com a intervenção de Carla Alves, Diretora Regional de Agricultura e Pescas do Norte e a moderação de Francisco Silva, Secretário-geral da CONFAGRI. Este Painel contou ainda com os Comentários e Contributos Sectoriais de Fernando Cardoso, Secretário-Geral da FENALAC (Leite), Albano Álvares, Presidente da Cooperativa Agro Rural de Boticas (Carne), Basto Gonçalves, Presidente da FENADEGAS (Vitivinicultura), Armando Pacheco, Presidente da FENAFLORESTA (Floresta) e Rui Pinto, Diretor da Cooperativa Terras de Felgueiras (Frutas e Hortícolas). O painel foi seguido de um momento de debate e esclarecimento de dúvidas por parte de todos os intervenientes, que contou com a intervenção de diversos dirigentes e técnicos presentes, contribuindo para um amplo espaço construtivo de reflexão e debate de ideias relativamente a um tema da maior importância para o futuro do sector agrícola, pecuário e florestal da Região Norte. Na Sessão de Encerramento intervieram o Presidente da CONFAGRI, Manuel dos Santos Gomes e o Vereador da Câmara Municipal de Braga, Altino Bessa.

Na sua intervenção, o Vereador da Câmara Municipal de Braga, Altino Bessa, agradeceu o convite da CONFAGRI para esta relevante iniciativa, que debateu temas

da máxima importância para o sector, destacando a importância crescente da alimentação e da energia em termos da definição estratégica do nosso futuro, e a necessidade de menor dependência alimentar e energética de países externos da União Europeia. Referiu que a questão alimentar é cada vez mais estratégica e que nesse sentido devem ser promovidas culturas como elemento estratégico, para que não estejamos tão dependentes de outros países. Deixou votos para que a CONFAGRI, à semelhança do que foi no passado, seja novamente um agente importante nessa discussão.

O Presidente da CONFAGRI, Manuel dos Santos Gomes destacou, na sua intervenção, a excelente parceria com a InvestBraga, a AGROS e a CAVAGRI, que permitiu a concretização desta iniciativa, agradecendo à Senhora Diretora Regional de Agricultura, o seu apoio e a sua participação no Seminário, cuja apresentação foi muito importante para o sucesso do mesmo. Prosseguiu referindo que este foi “um debate importante e oportuno”, por várias razões, como o facto de estarmos no início de uma nova legislatura, que deverá durar 4 anos, por estarmos próximo do início da aplicação da Nova PAC, e por estarmos confrontados com uma guerra às portas da Europa, que desencadeou uma crise gravíssima, cuja evolução e dimensão, são, à data de hoje, totalmente imprevisíveis. Perante circunstâncias tão críticas, Manuel dos Santos Gomes referiu que há “um conjunto de questões que devemos colocar aos Governantes nacionais e europeus:

- Qual o papel dos agricultores, na resposta à presente crise?
- Que condições estão dispostos a dar

aos produtores, para que estes possam manter a sua atividade, numa conjuntura tão adversa, ao nível dos preços dos fatores de produção?

- A nova PAC que foi definida antes da Guerra, vai manter-se, ou vai ser revista em conformidade com a nova realidade europeia?
- O PEPAC, que Portugal apresentou em Bruxelas, vai manter-se como está, após mudanças tão radicais, como aquelas que estamos a viver?
- A Estratégia do "Prado ao Prato", cuja implementação conduziria a uma diminuição da produção agrícola europeia, pode ignorar a crise alimentar que se adivinha?
- Portugal quer reforçar a sua soberania alimentar? Se sim, que medidas vai tomar para o conseguir?
- E o sector florestal? Questionamos que estratégia deve ser prosseguida na próxima legislatura.
- Vamos ser capazes de conciliar a função produtiva com a função ambiental da floresta portuguesa?
- Os instrumentos de política que dispomos são os adequados?"



3. INTERVENÇÃO DE IDALINO LEÃO, PRESIDENTE DA AGROS, NA SESSÃO DE ABERTURA

Nesta sequência, o responsável reforçou que foi precisamente para refletir e debater estas questões que a CONFAGRI promoveu este Seminário, servindo todos os contributos colhidos no mesmo para reforçar as posições da Confederação. Posições estas que “têm sido muito afirmativas e coerentes, na defesa da produção nacional de bens alimentares e no reforço do sector cooperativo agrícola, como garante da sustentabilidade económica da atividade agrícola, na maior parte dos nossos territórios rurais”.

Segundo Manuel dos Santos Gomes “infelizmente, foram necessários acontecimentos graves, como a Pandemia e a

Guerra, para o País acordar, e dar mais valor à Agricultura e aos Agricultores”, dizendo esperar por parte “da União Europeia e do Governo português, uma nova postura face à produção alimentar”. Neste sentido, destacou a “inovadora introdução da área da Alimentação no Ministério da Agricultura, é um sinal político positivo que valorizamos” e reforçou que “a Europa dispõe de uma robusta Política Agrícola Comum, a qual, no entender da CONFAGRI, pode promover a curto prazo, o aumento da nossa produção alimentar. O reforço das ajudas diretas aos produtores, a revisão das regras do *Grenning*, e a orientação produtiva do investimento, são exemplos de instrumentos que podem contribuir para esse objetivo”. Por outro lado, destacou que Portugal “pode e deve, complementar os apoios da PAC, com ajudas nacionais aos agricultores e às suas organizações económicas – como as cooperativas - de modo a manter o nosso aparelho produtivo ativo e reforçar a nossa soberania alimentar”. Referindo-se a medidas concretas neste âmbito apontou “o reforço do apoio ao gasóleo agrícola e à eletricidade verde, como medidas mais urgentes e a revisão das opções nacionais consagradas no PDR, no PRR e no PEPAC, visando o reforço da nossa produção alimentar”, sublinhando que “não negamos

a necessidade de prosseguir uma política agrícola ambientalmente sustentável, mas o imperativo de garantir o fornecimento de alimentos, seguros e a preços acessíveis a toda a população, exige uma revisão das prioridades e dos condicionamentos ambientais excessivos, quer da política agrícola europeia, quer a nível nacional, e o seu ajustamento às exigências da nova realidade e da presente crise”.



4. INTERVENÇÃO DE MANUEL VILAÇA, PRESIDENTE DA CAVAGRI, NA SESSÃO DE ABERTURA

Manuel dos Santos Gomes prosseguiu referindo que das medidas apresentadas pela CONFAGRI à Ministra da Agricultura, a maioria obteve um acolhimento favorável, estando algumas já implementadas e as restantes em fase de operacionalização ou dependentes da aprovação de Bruxelas.

Face à situação de crise, especialmente grave, em que se encontram os sectores da produção leiteira e da suinicultura, apontou que a CONFAGRI reafirmou junto da Ministra a necessidade de serem implementados, com a máxima urgência, Programas específicos de apoio a ambos os sectores, que se encontram em risco de sobrevivência e que a CONFAGRI reiterou ainda a necessidade de uma repartição mais adequada do valor atribuído à produção na cadeia de valor agroalimentar, enfatizando a necessidade de revisão do funcionamento da PARCA, “pois esta não tem contribuído para evitar o esmagamento da produção agrícola e pecuária nacional”.

A terminar referiu que a “CONFAGRI se manterá fiel aos princípios que sempre defendeu: o reforço da produção agrícola nacional e do cooperativismo agrícola, continuando a ouvir as nossas organizações associadas, a dialogar ativamente com a Tutela do sector, nunca abandonando esse diálogo, e a apresentar propostas construtivas, visando a melhoria das condições da atividade dos produtores e das suas organizações, de modo a garantir a sua sustentabilidade económica”. ●



5. STAND DA CONFAGRI NA FEIRA AGRO

CONFAGRI MARCA PRESENÇA NA AGRO 2022

A CONFAGRI, enquanto parceira ativa da AGRO 2022, marcou presença com um *stand* próprio, localizado no Pavilhão Institucional, onde informou e esclareceu os agricultores sobre as questões mais importantes da atualidade do Sector. Aos visitantes do seu *stand*, a CONFAGRI ofereceu a sua revista “Espaço Rural” e uma coletânea de suportes informativos sobre diversas temáticas relacionadas com o sector. No espaço da CONFAGRI foram recebidas as personalidades e as delegações oficiais que visitaram a Feira. Da nossa parte, congratulamo-nos com a forma como o certame decorreu, com a afluência de visitantes e pela forma como fomos recebidos. Por tudo isto, é garantido que voltaremos a marcar presença no próximo ano.